

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PATRÍCIA CARINA LÜDERS

**ANÁLISE DOS USUÁRIOS E DE SUAS ATIVIDADES NA PRAÇA CARLOS
SIMÃO ANRT NOS TURNOS DA TARDE E DA NOITE**

Porto Alegre

2016

PATRÍCIA CARINA LÜDERS

**ANÁLISE DOS USUÁRIOS E DE SUAS ATIVIDADES NA PRAÇA CARLOS
SIMÃO ANRT NOS TURNOS DA TARDE E DA NOITE**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do diploma de bacharel em Educação Física pelo Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Clézio Gonçalves

Porto Alegre

2016

AGRADECIMENTOS

Após essa longa jornada de 6 anos, gostaria de agradecer a todos aqueles que me apoiaram nessa trajetória. Foi preciso muita persistência, paciência e, claro, muita força de vontade!

Primeiramente, meu especial agradecimento é dedicado a meus pais e a minha irmã que, apesar de eu ter feito a escolha por esta carreira – que poucos prestigiam e, como sabemos, tem suas complicações –, não mediram esforços para me auxiliar.

Agradeço, também, ao meu professor orientador, pois foi ele quem me apresentou, principalmente durante o período em que fui monitora, novas maneiras de ver minha futura profissão, ou seja, a real importância dela, pois, mesmo que ela seja simples para nós, pode ser um meio de mudança para muitos. Assim, pude perceber o que ela significa a quem prestamos serviço, o que a torna bastante gratificante!

Ademais, não poderia deixar de agradecer a minha “família punhobol”, afinal, foi com ela que adquiri meus atuais valores como atleta, a minha primeira, e grande, experiência profissional – como técnica da equipe infantil de punhobol da SOGIPA –, ou seja, foi a minha maior influência para seguir os caminhos da Educação Física.

Por fim, nessa reta final de curso, agradeço ao meu querido e amado namorado, que ficou ao meu lado, demonstrando paciência e compreensão durante “alguns” (muitos) momentos de estresse.

E, por óbvio, deixo um bravo agradecimento a mim! Sim, a mim mesma, pois lutei contra grandes momentos de dificuldade, conseguindo manter todos os meus compromissos: os treinos de punhobol, as cadeiras na faculdade, os vários trabalhos, inclusive noturnos, o coral e a minha *quase* vida social. Por todos estes, fiquei noites sem dormir e, não raras vezes, eles prejudicaram a minha saúde, o que é bastante irônico, visto que minha carreira visa justamente ao bem-estar e à saúde. Todavia, hoje percebo que cada momento valeu a pena, pois me renderam experiências de vida e, orgulhosamente, a conclusão de mais uma etapa da vida!

PATRÍCIA CARINA LÜDERS

**ANÁLISE DOS USUÁRIOS E DE SUAS ATIVIDADES NA PRAÇA CARLOS
SIMÃO ANRT NOS TURNOS DA TARDE E DA NOITE**

Conceito final: _____

Aprovado em: _____

Banca Examinadora:

Orientador – Prof. Dr. Clézio Gonçalves

Prof. Dr.(UFRGS)

Prof. Dr.(UFRGS)

Porto Alegre

2016

RESUMO

O presente estudo visa a analisar e caracterizar os usuários da Praça Carlos Simão Anrt, bem como suas atividades, nos turnos da tarde e da noite. Foram escolhidos 7 (sete) dias aleatórios para serem observados, sendo que 3 (três) deles ocorreram durante a semana e o restante, 4 (quatro) dias, aos finais de semana, tendo como horário fixo o período entre 16h e 21h. A coleta de dados foi baseada em observação não participativa e sistemática, consubstanciada em análises da movimentação da praça supracitada, em um período de 30 (trinta) minutos. O resultado final evidenciou que o uso local é preferido pelo público mais jovem e de classe média-alta, tendo maior incidência de ocupação pelos usuários durante os dias da semana e nas áreas destinadas à atividade física. Ademais, a preferência é pelo uso das quadras esportivas nos turnos da tarde e da noite. Já, aos finais de semana, as áreas verdes e as quadras esportivas tiveram maior utilização, ressalvando-se que o uso das quadras esportivas e da pista ocorreu durante o turno da noite.

Palavras-chave: Lazer. Espaços Públicos. Análise.

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	6
<u>2 OBJETIVOS</u>	9
<u>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	9
<u>2.3 JUSTIFICATIVA</u>	9
<u>3 REVISÃO DE LITERATURA</u>	10
<u>3.1 UMA VISÃO GERAL DO LAZER</u>	10
<u>3.2 ESPAÇOS PÚBLICOS E A PRAÇA CARLOS SIMÃO ANRT</u>	13
<u>4 METODOLOGIA</u>	16
<u>5 DISCUSSÃO</u>	17
<u>6 CONCLUSÃO</u>	25
<u>REFERÊNCIAS</u>	26

1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos de lazer são uma opção àqueles que procuram uma atividade ao ar livre, seja para se exercitar ou para qualquer outra atividade que o usuário escolha, a fim de utilizar o seu tempo livre.

Em Porto Alegre, são oferecidas 617 praças, bem como 9 parques para população. Todavia, nem todos esses espaços oferecem estrutura adequada para a sua utilização, o que leva os habitantes a procurarem outros lugares em regiões diversas das suas residências. Assim, a população usuária precisa se deslocar para algum outro local, para suprir sua necessidade de lazer.

Dito isso, Silva et al. (2012) e Boclin, Faerstein e Leon (2014) comentam, em seus trabalhos, que o local escolhido pelos usuários deve apresentar características que os atraiam para utilizá-lo, como segurança, atração visual, estrutura e condição adequada.

Nesse mesmo sentido, Luz e Kuhnen (2013) também direcionam sua pesquisa às características que atraem as crianças para a escolha do local que, em análise geral, são praticamente as mesmas levantadas por Silva et al (2012) e Boclin, Faerstein e Leon (2014).

Diante disso, escolheu-se a Praça Carlos Simão Anrt, localizada no Bairro Bela Vista, mais conhecida como “Praça da Encol”, porquanto o local se enquadra nas características supramencionadas pelos autores. Ademais, esse é um espaço já tradicionalmente bem conceituado pela população usuária de praças de Porto Alegre, inclusive, frequentada por esta acadêmica, preferencialmente no turno da noite, um dos tópicos analisados nesta pesquisa.

Nesse contexto, trazem-se outros fatores que influenciam diretamente o uso de espaços públicos, principalmente no turno da noite. Não é novidade que o problema da segurança pública atinge grande parte da população mundial, todavia, no que diz respeito às áreas de lazer públicas de Porto Alegre, o problema da segurança é invariavelmente condicionante à busca por outros lugares para entretenimento noturno.

Ocorre que, diante da problemática da segurança pública, os usuários veem-se carentes de espaços propícios para recreação noturna, restando, assim, alternativas como os locais privados e que demandam de poder aquisitivo para o uso, fator este que nem sempre é alcançado pela população.

Outra questão evidenciada, frente ao convívio de usuários frequentadores da praça em análise com os de outros lugares, é a falta de planejamento dos espaços públicos. Isso porque há negligência em se realizar pesquisas a fim de caracterizar as necessidades de lazer em cada comunidade, tornando determinados locais inadequados e, por consequência, inutilizados pelas pessoas que ali convivem e usufruem do espaço.

Isso ocorre com a população idosa, fato que é mencionado por Pinto e Pereira (2015), pois a falta de estudos das preferências de tal faixa etária influencia diretamente o uso dos espaços públicos por parte destes.

Barros (2006) também relata a mesma problemática, mas em relação ao lazer na periferia. Muitas vezes, ao se negligenciar a estrutura e o incentivo adequados, reforça-se a ideia de que não é necessário um espaço dito de lazer, nem é preciso saber quais as necessidades principais para o lazer naquele local.

Logo, o presente trabalho visa também a analisar a questão levantada pelos estudos de Rodrigues (2003), como comentado anteriormente: a falta de pesquisas para o planejamento de espaços públicos leva à inutilização dos locais. Essa abordagem feita pelo autor se refere a programas e a espaços, bem como se este último, em si, garante a aderência dos usuários, ou se é necessário um programa para cativar a atenção para a permanência no local.

Por fim, também se levantará, com o presente trabalho, as características dos usuários da Praça Carlos Simão Anrt, a verificação de quais são as atividades mais realizadas durante os dias e os turnos observados, bem como as menos praticadas e coletar dados a fim de contribuir para futuros planejamentos de espaços públicos, adequando-os conforme o perfil dos usuários.

Nos próximos capítulos serão abordados os conceitos e a história do lazer, ensejando maior compreensão diante da(s) escolha(s) dos usuários para realização de suas atividades em seu tempo livre, assim como propor maior entendimento quanto aos espaços públicos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo do presente estudo foi analisar as atividades e os usuários da Praça Carlos Simão Anrt durante os turnos da tarde e da noite por meio de observações.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apontar quais são as principais atividades realizadas nesse espaço durante os dois turnos (dia e noite), bem como as diferenças e verificar quais as de menor atratividade àquela população, caracterizando-se, em conjunto, os usuários perante as atividades observadas.

2.3 JUSTIFICATIVA

Distinguir quais as preferências dos usuários desse espaço público de lazer durante os turnos do dia e da noite, realizando-se um levantamento das atividades mais procuradas no local, e as menos visadas. Caracterizar os usuários do espaço analisado para planejamento de um futuro espaço de lazer que se apresente adequado frente às características a serem apontadas por este trabalho. Efetivar, dessa forma, uma pesquisa com um foco em atividades que mais atrativas aos futuros usuários desse espaço de lazer.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 UMA VISÃO GERAL DO LAZER

O lazer, do latim “*Licere*”, tem como significado “ser lícito” ou “ser permitido”, aquilo que, por escolha própria, o indivíduo decida realizar em seu momento livre.

Esse momento pode ser ocupado de diversas maneiras, não se limitando apenas ao entretenimento, como é comum se pensar. Vale dizer que o momento de lazer é dedicado àquilo que o indivíduo deseja realizar para o seu bem-estar, como maneira de descanso ou de distração.

“No Brasil, a produção científica sobre o lazer emerge a partir da década de 1970, com o desenvolvimento de pesquisas e projetos específicos” (GOMES, 2008, p. 1). Diante dessas pesquisas, gerou-se variados conceitos para a definição de lazer e para as suas diferentes funções (educacional, pessoal, social, etc), todavia todos concordam com sua importância para o desenvolvimento e bem-estar do indivíduo.

Nesse viés, o lazer também pode ser integrado à esfera sociocultural, pois, dependendo da sociedade e de sua história e estrutura econômica (entre outros fatores), tem um modo diferente de ser visto ou caracterizado. Para melhor entendimento, pesquisou-se, em diferentes autores, o conceito de lazer. Dumazedier (1976 apud VILELA JUNIOR, 2012, p.9) afirma que:

o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Esse conceito é o mais utilizado dentre as definições de lazer e será o norteador do presente estudo.

Para Gaelzer (1979 apud VILELA JUNIOR, 2012, p.10), o lazer pode ser conceituado “como a harmonia entre a atitude, o desenvolvimento integral e a

disponibilidade de si mesmo. É um estado mental ativo associado a uma situação de liberdade, de habilidade e de prazer”. Requixa (1980 apud VILELA JUNIOR, 2012, p.11) diz que o conceito de lazer é “uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”. Dieckert (1984, apud VILELA JUNIOR, 2012, p.12) define:

como um evento que une os benefícios da prática de esportes (propícios à saúde) com a satisfação proporcionada ao indivíduo que o pratica, propondo a socialização do esporte (lazer, esporte para todos).

Marcellino (1990 apud VILELA JUNIOR, 2012, p.13) conceitua o lazer “como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível”. Pagni (1991 apud VILELA JUNIOR, 2012, p.14)

uma área de estudo e uma atividade pedagógica que tem como objeto específico o movimento corporal humano. Objeto este que é produzido historicamente para uma determinada população que, de forma diferenciada, espontânea, o desenvolve, segundo sua cultura, como atividade de lazer.

Já Marcuse (1971 apud VILELA JUNIOR, 2012, p.15) o define como:

alienação, uma ilusão de autossatisfação das necessidades do indivíduo, porquanto estas necessidades são criadas e manipuladas pelas forças econômicas da produção e do consumo de massa, conforme o interesse de seus donos.

Dito isso, verifica-se a diversidade de conceitos de “lazer”, bem como as possíveis e variadas formas de utilização, dependendo, assim, da maneira como é contextualizado e do tipo de pesquisa a ser utilizada pelo autor. Isso (sem dúvidas) dificulta o seu entendimento de fato, deixando para aquele que escolher pesquisar sobre o assunto inúmeras possibilidades de interpretação.

Historicamente, o lazer pode ser, inicialmente, visualizado entre o povo grego antigo, por meio das interpretações dos filósofos da época, contextualizando o desprezo destes pelo trabalho e exaltando o ócio para dedicação de corpo e alma à elevação do espírito, deixando o trabalho para os escravos e servos.

Todavia, é na época da Revolução Industrial que há maior expressividade do lazer, pois, com o surgimento dos direitos trabalhistas,

ressaltando-se as jornadas de trabalho com horas limitadas, os trabalhadores tiveram seu tempo livre aumentado, ampliando, assim, as atividades praticadas.

Nesse contexto, importa dizer que lazer é direito a todos, porém não é juridicamente sistematizado, pois de acordo com Semeghini Pereira (2009, p.9),

juridicamente, o lazer é uma faculdade natural do ser humano que deve ser amplamente reconhecida pelo direito positivo. Durante a infância, por inaptidão para o trabalho, o tempo deve ser naturalmente reservado para brincadeiras, diversões e educação. Tem a função de restaurar as energias nos períodos de trabalho e, por fim, àquele que contribuiu para criar riquezas tem o direito de se aposentar.

Frente a essa sistemática, destaca-se, na legislação brasileira, mormente no artigo 6º, da Constituição Federal de 1998, a garantia de direito ao lazer a todo e qualquer indivíduo, pelo qual, transcreve-se: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, **o lazer**, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados, na forma desta constituição” (BRASIL, 1988).

Ainda que o lazer esteja expressamente garantido na legislação maior brasileira, sendo de comum acesso a todo e qualquer brasileiro, ele não atinge toda a população. Ademais, vê-se carência legislativa quanto a esse direito social. Inclusive, é imperioso mencionar que, como citado anteriormente, há uma vasta gama de conceitos e de definições de lazer, portanto, legislar sobre isso acabaria interferindo no direito de cada pessoa escolher o que considera, ou gostaria de realizar, no seu tempo livre.

Não obstante a esse ponto, ainda que um direito garantido constitucionalmente, o lazer acaba sendo ofendido porquanto outra garantia prevista na Constituição Federal Brasileira também é ferida: a segurança.

Assim, a violência que atinge as grandes metrópoles (principalmente), acaba sendo um dos maiores problemas relacionados ao lazer em locais públicos, uma vez que, pela falta de policiamento em lugares públicos, os espaços disponíveis acabam perdendo a atratividade para a população. Silva

et al. (2012) apresenta que este é um dos pontos que a população avalia para tornar o ambiente de lazer agradável e utilizável.

Posto isso, um dos grandes pontos de discussão na cidade de Porto Alegre (RS) é a violência. Dado que a praça a ser analisada e observada encontra-se nessa cidade, esse fator acaba influenciando diretamente na presente pesquisa.

Outro ponto a ser mencionado diante das análises feitas é o horário de disponibilidade dos usuários frente às possibilidades de uso dos locais de lazer públicos de Porto Alegre. Visto que a maior parte da população tem sua rotina de compromissos e trabalhos na parte diurna, o uso desses espaços acaba se restringindo aos períodos noturnos ou aos dias de folga. E, diante disso, salienta-se, novamente, que a cidade não apresenta estrutura para comportar o uso desses locais durante a noite, porquanto não há segurança adequada. Assim, instaura-se o conflito direto entre o que está disponível, e o que é possível usufruir no que tange aos espaços de lazer e ao horário de uso durante a noite.

3.2 ESPAÇOS PÚBLICOS E A PRAÇA CARLOS SIMÃO ANRT

A cidade de Porto Alegre possui 9 (nove) parques e 617 (seiscentos e dezessete) praças, como mostra o quadro 1, a seguir. Entende-se por praça e parque, em uma visão geral, um local público de convivência e de recreação. E, no Brasil (mais precisamente), consideram-se praças ou parques os locais com jardinagem e que sejam de convivência.

Quadro 1 – Lista resumida de áreas verdes municipais de Porto Alegre

ÁREAS VERDES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

2014(JANEIRO)

ÁREAS VERDES	LAZER		UC		TOTAIS	
	Quant.	m ²	Quant.	m ²	Quant.	m ²
PRAÇAS	617	4.660.932,00			617	4.660.932,00
PARQUES	9	2.548.067,00	3	12.290.792,00	12	14.838.859,00
RESERVA BIOLÓGICA			1	1.798.327,00	1	1.798.327,00
TOTAIS	626	7.208.999,00	4	14.089.119,00	630	21.298.118,00

Fonte: Dados obtidos pela Prefeitura de Porto Alegre (SMAM, 2014).

Então, o local que Porto Alegre define como praça não irá, necessariamente, ter uma grande estrutura ou espaço para o lazer. Exemplifica-se esse aspecto citando que há “praças” que possuem apenas bancos e um recanto de jardinagem.

Dito isso, dado que o presente trabalho visa a avaliar, em número maior, usuários e possibilidades de lazer, escolheu-se a Praça Carlos Simão Anrt, que é mais conhecida como Praça da Encol. Ficou, assim, conhecida após ter sido adotada, por um período, por uma empresa cujo nome era Encol. Atualmente, essa praça está amparada pela empresa Meinick Even.

Esse espaço foi urbanizado em 1985, sendo que, em setembro de 2000, após processo judicial, que deu sentença favorável à prefeitura de Porto Alegre, a praça teve uma área de 2.000m² reintegrada, totalizando 26.670m². Trata-se, assim, de um local público que oferece quadras esportivas (futevôlei, tênis de praia, vôlei de praia, futebol), “cachorródromo”, praça infantil, área *fitness*, bocha coberta, bancos, bebedouro, pista para caminhadas, grande área com gramado e iluminação, a praça também é utilizada para festas e concertos.

Ou seja, frente às características observadas e supramencionadas, a “Praça da Encol” preenche todos os requisitos que Pinto Costa da Silva et al (2012) apresenta em seu artigo como sendo atrativas para seus usuários, tornando-a um local indicado para a pesquisa em questão.

Outro ponto que favoreceu a escolha dessa praça para a pesquisa, foi a localização. Esta se encontra em um bairro nobre de Porto Alegre (Bela Vista), tendo uma melhor estrutura, inclusive no que diz respeito à questão da segurança, apresentando baixo nível de violência (no bairro, como um todo), o que, nitidamente, favorece a busca pelas atividades no turno da noite.

Nesse sentido, importa destacar que, em regiões de difícil controle da segurança, a solução foi cercar o local. É o caso da Praça Alemã Germânia que, apesar de ser pública, tem horário limitado de utilização, fechando os portões às 19h. Mormente, essas atitudes de delimitação de horário e de

cercamento do local mostraram-se efetivas, porquanto se percebe a preservação da estrutura do local. Todavia, o procedimento de cercamento eletrônico realizado no Parque Farroupilha (conhecido como “Redenção”), não apresentou resultados favoráveis, nem quanto à segurança e nem quanto à preservação da estrutura.

4 METODOLOGIA

A pesquisa se configura de forma qualitativa, tendo por instrumento a coleta de dados a ser efetivada em 7 dias de observação, das 16h às 21h, na Praça Carlos Simão Arnt, sendo 3 dias durante a semana e 4 dias durante os finais de semana.

Dessa maneira, a análise das atividades e dos usuários desse local ocorrerá em diferentes dias, bem como em diferentes horários. A análise realizada será não participativa, ou seja, sem interferir ou interagir com o meio.

As anotações serão feitas a cada 30 (trinta) minutos, incluindo as atividades realizadas mais aparentes e as características dos usuários quando for visualmente possível. Não haverá nenhum tipo de exclusão durante as observações, assim, todo material pertinente a essa pesquisa será anotado para posterior análise e discussão.

5 DISCUSSÃO

Após as análises feitas com os dados coletados por meio das observações obtidas nos dias 22/09, 24/09, 25/09, 02/10, 08/11, 09/11 e 12/11, constatou-se que a Praça Carlos Simão Anrt é de grande utilidade para a comunidade local e arredores, tendo todos os seus espaços ocupados em algum momento das observações.

Os apontamentos feitos por Silva et al. (2012), em sua pesquisa, como um espaço bem preservado, de atratividade visual para os usuários, com estrutura e segurança, que são pontos-chave para a realização de atividades no local, foram efetivados durante as observações feitas.

Também se notou que há a exclusão “indireta” de usuários de baixa renda no local, dado que a praça está localizada em um bairro nobre de Porto Alegre. Assim, evidencia-se, de certo modo, que ocorre preconceito por parte dos usuários que frequentam praça, sendo possível visualizá-lo por meio de um manifesto feito em outra praça com as mesmas características desta, conforme registrado na Figura 1, ocorrido no Parque Moinhos de Vento, que também se encontra em um bairro nobre de Porto Alegre:

Figura 1 – Também Somos Parte da Paisagem



Fonte: Somospartedapaisagem/facebook 2016

Acredita-se que, de fato, ocorra preconceito e até ressentimento dos usuários de baixa renda quanto a utilização do local, isso porque não se

sentem confortáveis ao utilizar o local para seu lazer, recorrendo a locais mais próximos de suas moradias.

Barros (2006) levanta, em sua pesquisa, as poucas possibilidades de lazer das crianças e jovens residentes da periferia. A autora afirma, inclusive, que quando há de espaços de lazer aos arredores, estes não são mantidos, ou seja, não há o cuidado necessário, seja por parte da população, seja por parte da iniciativa pública ou privada responsável pelo local, todavia, este não será objeto de análise do presente trabalho. Ademais, vê-se, nesse poucos espaços disponíveis à população de baixa renda, constantes depredações e destruições do local.

Nesse sentido, ainda que tais atitudes não façam parte da pesquisa, há de se destacar que existem obrigações por parte da prefeitura quanto ao zelo e manutenção desses locais. O que se observa, em linha geral, é que se dá maior ênfase aos locais em que usuários com maior poder aquisitivo frequentem, excluindo-se, assim, de maneira indireta, os jovens da periferia, tornando-os mais carentes (ainda) de locais de lazer. Diante disso, deduz-se que esses jovens optem pelo ócio, em suas rotinas, procurando outras atividades que não sejam benéficas para sua saúde. Além disso, o mau zelo torna esses espaços públicos propícios a outras atividades ilícitas, como o tráfico e a prostituição.

Destarte, outro fator que beneficiou a praça em análise, no que diz respeito à segurança do local – além de estar localizada em bairro nobre da cidade –, foi o grande número de carros que trafega ao seu redor. Também se menciona o fato de ser um espaço de ampla visão para quem passa e para quem utiliza o lugar.

Nessa linha, importa trazer os dados apresentados pela Secretaria da Segurança Pública, confirmando que o bairro Bela Vista possui baixos números de ocorrências em relação à segurança. Assim, evidenciou-se maior facilidade em uso da praça no turno da noite.

Quanto à utilização dos espaços da praça, e diante das observações feitas, verificou-se maior frequência de uso ocorre no turno da noite e durante

os dias da semana, tendo as quadras esportivas, a área *fitness* e a pista com maior uso. Salieta-se que a área *fitness* tem seu uso incentivado por educadores físicos, que se aproveitam do espaço e da estrutura para dar atividades diversas a seus alunos.

Já analisando as quadras esportivas, nota-se uma rotina de grupos jovens que tornaram algumas noites da semana como sendo destinadas à prática esportiva.

Aos finais de semana, houve divergência nos resultados da análise, posto que, em dois dias de observação, o horário foi alterado pela adesão do horário de verão, sendo vista, nesses dias, maior permanência dos usuários no local. Já nos outros dois dias do final de semana de observação, sem o horário de verão, o movimento da praça se extinguiu às 19h30, apenas permanecendo alguns usuários na pista e no tênis de praia, frisando-se, nesse ponto, que, em um dos dias de observação, mais especificamente na data de 24/09/2016, houve um torneio de tênis de praia, que durou além do horário percebido nos demais dias de observação, sendo este um dia atípico quanto à movimentação da praça.

Em análise crítica quanto a esse último acontecimento, vê-se uma forma de incentivo à utilização do local. Rodrigues (2003) faz uma associação de espaço e programa, e vemos, neste exemplo, que o espaço só foi utilizado em horário excedido ao da pesquisa, porquanto já havia um programa organizado para o uso do espaço. Assim, o que se levanta é a questão de que não se deve oferecer tão somente o espaço de lazer, mas também promover o incentivo a sua utilização.

Por esse ângulo, o incentivo da ocupação desses locais, no turno da noite, serviria, além de instigar maior prática esportiva, como também meio de manter os locais mais seguros. E, por consequência, estimular outras práticas de lazer, visto que, sem segurança, não é possível.

No que diz respeito à rotina adotada pela maioria da sociedade, o diurno, vê-se que o tempo disponível para lazer é na parte da noite, sendo lógico e dedutivo que se deva ter maior preocupação por estes espaços no

horário noturno. Contudo, isso não ocorre, levando os que procuram alguma forma de lazer no seu turno disponível à busca por locais privados, mostrando, novamente, uma tácita exclusão àqueles de menor poder aquisitivo.

Nesse momento, levanta-se uma hipótese que não será discutida, porém de possível pesquisa futura e convidativa à reflexão: a falta de estímulos para a utilização dos espaços públicos à noite seria um fator que levaria jovens e adultos à procura de locais como bares e *shoppings*? E se houvesse(m) incentivo(s), em longo prazo, para os locais públicos, ocorreria mudança significativa nos hábitos da sociedade?

Pimentel (2012) explica uma das diferenças encontradas nos usuários da praça em análise: além dos que se encontravam ali para prática esportiva, havia os usuários que apenas ocupavam o local, realizando diversas outras atividades não “ativas”. Não necessariamente sendo atividades sem ação nenhuma, mas que não são de caráter esportivo, sendo esse usuário caracterizado pelo “lazer passivo”. Esse autor, inclusive, argumenta, afirmando que o lazer passivo não deve ser levado para o lado negativo, embora não apresente teor saudável, sendo esse termo discutido no âmbito da Educação Física e na área da saúde. Nesse ponto, por meio das observações realizadas, também se realizou uma análise quanto às principais atividades passivas de lazer, sendo as principais as de caráter social, como rodas de chimarrão, encontros com conhecidos (estes mais frequentes aos finais de semana). Salienta-se uma característica bastante marcante e presente no local: usuários passeando com seus animais de estimação, atribuindo a este certo inventivo de interação social, visto que muitos dos usuários que possuíam animais de estimação interagiam entre si. Essa hipótese pode ser fomentada pelo fator de existir uma característica em comum: os animais de estimação.

Outro ponto a ser elucidado a partir das análises obtidas por meio das observações é a baixa frequência de idosos no local. Quando o frequentam, são do sexo masculino e dirigem-se ao espaço da bocha. Já no espaço da praça em si, a frequência de idosos era bastante inferior às demais idades.

Pinto e Pereira (2015) atribuem esse fator, no Brasil, a uma falsa esperança da aposentadoria, pois, por seu baixo poder aquisitivo, criam-se

prioridades diferentes daquelas imaginadas pelos aposentados, deixando-se de lado a esfera do lazer, na terceira idade. Por conta disso, a saúde da terceira idade estaria indiretamente sendo mais afetada, prejudicando a prática de outras formas de lazer.

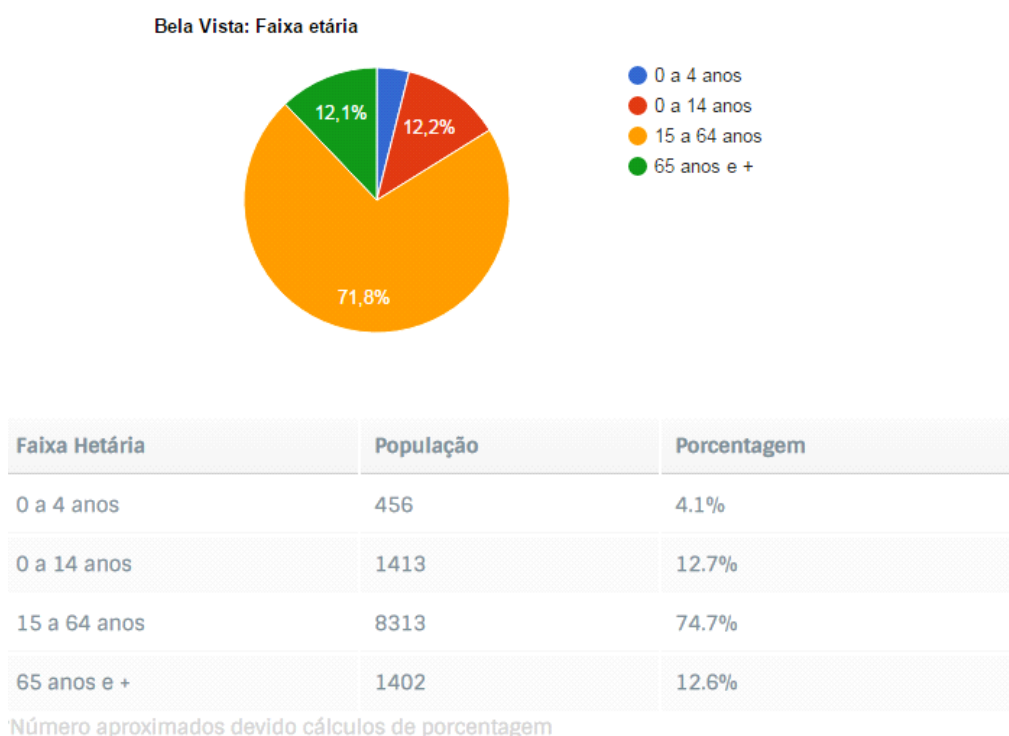
Pinto e Pereira (2015, p.21) também sugerem que:

os gerontólogos constatam que, mesmo para aqueles idosos que têm condições de saúde e econômicas, o impacto que a parada do trabalho profissional provoca, vai determinar uma grande relutância em aceitar uma vida de lazer.

Embora tal fator não seja uma questão em estudo no presente trabalho, devido ao que foi observado, cabe destacar que os usuários dessa praça possuem uma renda acima da média, e que, conforme a Figura 2, a seguir anexada, a população idosa ocupa 12,1% da população total do bairro Bela Vista.

Outra razão dessa possível falta de ocupação por parte dos idosos, e que também é levantada por Pinto e Pereira (2015), é no sentido de propor que há muito mais por trás do lazer do idoso, e que o leva a variáveis formas de lazer em suas atividades escolhidas, até, muitas vezes, tornando-se algo contraditório ao conceito de lazer.

Figura 2 - Faixa etária da população de Bela Vista - Porto Alegre



Fonte: Censo (2010)

Podemos verificar, também, na figura 2, que a porcentagem de crianças presentes no bairro é a mais baixa, sendo de 4,1%. Fato este curioso, posto que praças e parques normalmente atraem um maior número de crianças. Todavia, a praça observada apresenta maior número de jovens, mesmo em relação às crianças, que são o público que maior tem interesse, geralmente, em praças e parques.

A hipótese para isso é que, com o passar dos tempos, as possibilidades de espaços para o lazer infantil, por questões espaciais e sociais, diminuiu consideravelmente. Estes espaços (praças e parques) servem diretamente para o desenvolvimento de habilidades físicas, sendo então de grande importância para essa faixa etária. Luz e Kuhnen (2013) apontam que as crianças têm preferências por espaços com estruturas bem conservadas e áreas que possibilitem realizar suas criatividade, incluindo espaços verdes e planejados.

Tal como citado por Silva et al. (2012), as análises feitas a partir dos usuários que utilizam o local, as crianças também têm os mesmos parâmetros para avaliar sua atratividade e utilização, como: estrutura, segurança, atratividade visual, variedade de atividades. Nesse quesito, foi observado, na Praça Carlos Simão Anrt, que as crianças tinham livre acesso a todos os espaços oferecidos pela praça, mesmo àqueles que se direcionavam aos adultos, como a área *fitness*, visto que tal espaço tem forte atração visual para os pequenos que, incentivados pela curiosidade, utilizavam-na das formas mais variáveis e criativas. Em que pese haver uso criativo da área *fitness* da praça pelos infantes, as maiores preferências continuaram a ser a praça infantil e as quadras esportivas, em especial a quadra de futebol. Isso porque eram incentivados pelos pais que realizavam partidas com outras crianças na praça.

Por fim, de maneira geral, o local apresenta estrutura propícia e adequada a uma grande variedade de atividades. Inclusive, durante as observações, foi notado o uso desse local de maneira política, sendo realizado um manifesto a favor de um candidato político – fato atípico e temporal.

Assim, cabe citar Queiroga (2014, p.112), que aponta os espaços livres não são apenas para o lazer, mas também:

a importância de espaços não vegetados para inúmeras práticas sociais: das feiras às festas populares, das manifestações políticas à valorização de determinadas paisagens e patrimônios culturais.

E, nesse contexto, há de se citar outra manifestação ocorrida na praça, mas realizada em prol da utilização das praças no turno da noite: a Serenata Iluminada, que busca, desde a sua criação, realizar eventos motivando a ocupação de um determinado local público no turno da noite, para que haja um incentivo à segurança desse local para sua utilização à noite, dado o sucesso dos últimos eventos acontecidos. Assim, fica evidentemente clara a importância dos locais públicos, não apenas sendo disponíveis no turno diurno, mas também no noturno.

Logo, compete também às políticas públicas incitarem e estudarem melhores formas de os locais serem utilizados pela população, realizando levantamentos sobre as preferências e as atratividades dos espaços públicos, pois cada um apresenta um tipo de comunidade ao seu redor, podendo ocorrer

o incentivo ou a criação de uma estrutura que não seja apropriada para o local e para a população que ali frequente ou resida, lembrando que lazer é direito de todos e que todos têm o direito de uso e o dever de zelar por esses espaços.

6 CONCLUSÃO

As principais atividades observadas durante o período de análise no local foram as que envolviam atividade física, sendo a utilização das quadras esportivas e pista as mais visadas, estas com maior permanência dos usuários durante os dois turnos, durante os dias da semana e finais de semana.

A área verde foi mais utilizada aos finais de semana, principalmente para encontros sociais e passeios com animais de estimação. Ademais, nesses dias, a maior parte desses usuários pertencia à faixa etária jovem.

A partir das observações feitas, ficou evidente que o local se tornou um ponto para encontro de jovens-adultos, pois seu maior enfoque está na parte estrutural, afinal, é destinada ao usufruto destes.

As crianças entram na segunda porcentagem de ocupação do local, concentrando-se na área da praça infantil e na quadra de futebol.

Como antes mencionado, os idosos não tiveram grande participação nos dias analisados, podendo tal ausência ser efeito da falta de estruturas de seu interesse.

No turno da noite, foi notório que a atividade física é a principal prática realizada na praça, sendo os locais destinados a ela frequentados por grupos já com rotina definida para esse fim.

A parcela de usuários de classe média-alta também é característica do local, visto que se encontra em um bairro nobre de Porto Alegre.

Poucos espaços não foram utilizados durante as observações.

Espera-se que, com este estudo, seja possível fomentar a estrutura de futuros/novos planejamentos e projetos para os espaços de lazer público, analisando-se, primordialmente, as características do local, da população usuária e/ou residente aos arredores, bem como que promovam novas estruturas que atendam o público de forma que seja possível o uso de todos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Iolanda; MATTEDI, Maria Raquel. O Lazer na Periferia. **Revistas Universidade de Salvador – UNIFACS: Seminário Estudantil de Produção Acadêmica (SEPA)**, v. 10, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/23>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- BOCLIN, Karine de Lima Sírio; FAERSTEIN, Eduardo; LEON, Antônio Carlos Monteiro Ponce de. Características contextuais de vizinhança e atividade física de lazer: Estudo Pró-Saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 249-257, abr. 2014.
- CENSO. **População Bela Vista – Porto Alegre**. 2010. Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-bela-vista_porto-alegre_rs.html>. Acesso em: 18 nov. 2016.
- GOMES, Cristina Marques. **Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil: breve trajetória histórica**. Rio de Janeiro: SESC, 2004.
- LUZ, Giordana Machado da; KUHNEN, Ariane. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 552-560, 2013 .
- PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. O Passivo do Lazer Ativo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 299-316, set. 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/22059>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- PINTO, Marcelo de Rezende; PEREIRA, Danielle Ramos de Miranda. Investigando o Consumo de Lazer por Idosos. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 4, n. 1, p. 15-31, 2015. e-ISSN: 2316-932X. Disponível em: <<http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/101>>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- QUEIROGA, Eugenio Fernandes. Da relevância pública dos espaços livres um estudo sobre metrópoles e capitais brasileiras. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 58, p. 105-132, june 2014. ISSN 2316-901X.
- RODRIGUES, Elcie Helena Costa. **Construindo uma política pública de lazer: espaço ou programa - o que garante a animação? Uma retrospectiva histórica sobre o Município de Sorocaba**. Dissertação (Mestrado). Campinas/SP: UNICAMP/FEF, 2003.
- SEMEGHINI PEREIRA Marcela Andresa. Direito ao lazer e legislação vigente no Brasil. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, [S.l.], v. 4, n. 2, ago. 2009. ISSN 1981-3694.
- SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da et al. Sociedade, Cultura e Saúde: Motivação na Utilização de Espaço Público de Lazer. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 171-188, jan. 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/22560>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

SMAM. **Áreas verdes públicas do município de Porto Alegre**. 2014.

Disponível em:

<http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu_doc/01totais.pdf>

Acesso em: 14 nov. 2016.

VILELA JUNIOR, Guanis de Barros. **O que é lazer e recreação?**. 2012.

Disponível em: <<http://www.cpaqv.org/lazer/indexlazer.html>>. Acesso em: 16 nov. 2016.